

COMISSÃO
DE
ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL

Normas e Procedimentos

Campinas/2016

1. INTRODUÇÃO

Em atenção a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a Comissão de Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal da FACAMP foi criada, segundo as determinações da legislação vigente, para aprimorar cada vez mais as ações já praticadas pela sua comunidade acadêmica relativas à acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência, bem como, para assegurar a educação inclusiva, de forma a buscar o alcance máximo do possível desenvolvimento das habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, conforme as características, interesses e necessidades de aprendizagem do aluno portador de deficiência.

Segundo o artigo 2º, caput do Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei n. 13.146/2015:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Assim, as pessoas portadoras de qualquer deficiência, que fizerem parte da comunidade acadêmica da FACAMP, estão amparadas pelas ações já praticadas por ela e, agora, em conjunto com as ações da Comissão de Acessibilidade Pedagógica Atitudinal da FACAMP.

2. OBJETIVOS

A Comissão de Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal da FACAMP tem por finalidade promover a participação plena e efetiva do aluno com deficiência parcial ou total e de natureza física, intelectual ou sensorial, por meio da sua adaptação à realidade física, social e acadêmica, a fim de desenvolver e executar ações concretas junto a toda comunidade acadêmica, incluindo corpo docente, discente, técnico administrativo e Direção.

3. AÇÕES DA COMISSÃO

A FACAMP estabelece uma política de acessibilidade visando à inclusão dos seus alunos com necessidades educacionais e/ou com mobilidade reduzida, englobando um conjunto de ações:

- Adequação e acessibilidade no processo de seleção.
- Infraestrutura arquitetônica do campus promovendo a acessibilidade.
- Serviço de atendimento ao aluno portador da deficiência, parcial ou total, e seus familiares.
- Disponibilização de materiais pedagógicos e recursos tecnológicos que sejam aptos à acessibilidade do aluno ao conhecimento.
- Desenvolvimento do Atendimento Educacional Especializado-AEE para que seja um serviço apto a dar o apoio necessário aos alunos portadores de necessidades especiais, bem como, que seja capaz de difundir e desenvolver as ações e o comportamento de acessibilidade pedagógica e atitudinal junto a comunidade acadêmica da FACAMP.
- Demais ações necessárias à plena inclusão do aluno com deficiência, parcial ou total, de natureza física, intelectual ou sensorial, por meio da sua adaptação à realidade física, social e acadêmica.
- Propor à Direção da FACAMP ações conjuntas de melhoria da acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência, quando houver problemas na infraestrutura que resultem em dificuldades pedagógicas, a fim de sugerir alterações e adaptações arquitetônicas.
- Identificação de métodos adequados de aprendizado e avaliação, sempre mediando e coletando as experiências de cada professor com os respectivos alunos, em reuniões periódicas, com o corpo docente, a fim de promover a maior acessibilidade possível ao aluno portador de deficiência.

-
- Disponibilização de funcionários e monitores remunerados para suporte de locomoção e estudo necessários ao aluno portador de deficiência.

3. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

O Atendimento Educacional Especializado-AEE da FACAMP atua de acordo com os eixos do “Documento Orientador do Programa Incluir”¹ transcrito a seguir:

1. **Infraestrutura.** Os projetos arquitetônicos e urbanísticos das IES são concebidos e implementados, atendendo os princípios do desenho universal;
2. **Currículo, comunicação e informação.** A garantia de pleno acesso, participação e aprendizagem dá-se por meio da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis; de equipamentos de tecnologia assistiva e de serviços de guia - intérprete e de tradutores e intérpretes de Libras;
3. **Programas de extensão.** A participação da comunidade nos projetos de extensão é assegurada a todos, por meio da efetivação dos requisitos de acessibilidade. Além disso, disseminar conceitos e práticas de acessibilidade por intermédio de diversas ações extensionistas, caracteriza-se em compromisso institucional com a construção de uma sociedade inclusiva;
4. **Programas de pesquisa.** O desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada, abrangendo as inúmeras áreas do conhecimento tem sido importante mecanismo para o avanço da inclusão social quando se fundamenta no princípio da transversalidade, do desenho universal e no reconhecimento e valorização da diferença humana. Assim, é possível, dentro

¹ “Documento Orientador do Programa Incluir - acessibilidade na educação superior” - Secadi/Sesu –2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13292-doc-ori-progincl&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 10.10.16.

das especificidades de cada programa de pesquisa, articular, ressignificar e aprofundar aspectos conceituais e promover inovação, ao relacionar as áreas de pesquisa com a área da tecnologia assistiva.

3.1. Eixo Infraestrutura

No campus da FACAMP, há adaptação promovedora da acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência física, por meio de rampas de acesso a todos os locais; elevador na biblioteca; vagas disponíveis para cadeirantes no estacionamento da FACAMP e outras adaptações.

3.2. Eixo Currículo, Comunicação e Informação

A comunidade acadêmica tem toda assistência no que se refere à adaptação de material didático, atividades pedagógicas e avaliativas.

Os alunos com deficiência visual, parcial ou total, têm todo o apoio e adaptação necessários para que possam ter acesso ao material didático, por meio da instalação de lupas nos computadores, adaptação do tamanho da fonte nos textos, provas e atividades pedagógicas, bem como, há equipe de apoio treinada dando o suporte acadêmico-administrativo.

Está instalado um *software*, para permitir maior visibilidade aos alunos com deficiência visual, em dois computadores do terminal de consulta na biblioteca da FACAMP.

Quanto aos alunos com deficiência auditiva, há na FACAMP uma profissional que é tradutora e intérprete da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, a fim de dar todo o apoio necessário ao portador da deficiência. Para os alunos não portadores da deficiência auditiva, há uma disciplina eletiva de LIBRAS oferecida nos cursos de graduação.

Os alunos com outros tipos de deficiências, como déficit de atenção, têm o apoio integral dos coordenadores, que os atendem juntamente com a família, assim dando

o primeiro encaminhamento, conforme a necessidade e o grau do transtorno, seguindo sempre as orientações do laudo do profissional responsável pelo diagnóstico.

Após esta acolhida, o coordenador de curso orienta os professores e dá-lhes conhecimento do laudo com as recomendações necessárias pertinentes ao caso do aluno, a fim de adaptar a rotina acadêmica às suas necessidades e para promover-lhe o máximo de acessibilidade atitudinal para que consiga desenvolver a sua formação.

3.3. Eixo de Programas de extensão

Os alunos da FACAMP, por meio do núcleo **NIEDA – Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Design e Acessibilidade**, já desenvolveram e executaram diversos projetos para a comunidade, a fim de promover a acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências.

O **NIEDA – Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Design e Acessibilidade**, foi criado em 2013 na FACAMP, com o objetivo de abordar a questão da acessibilidade por meio do referencial conceitual e técnico do *Design* e incentivar a pesquisa e ações concretas através de parcerias com empresas e instituições. Dessa forma, o tema acessibilidade foi incorporado ao currículo do curso de *Design*, não apenas como disciplina teórica, mas, integrado ao conteúdo programático das disciplinas de Projeto de forma transversal, presente em cada etapa do planejamento e execução dos projetos. Os alunos foram envolvidos com essa questão, enquanto responsáveis pela elaboração e execução de projetos, que podem eliminar as barreiras de acesso aos portadores de deficiências e tornar os produtos, serviços e tecnologias disponíveis ao maior número de pessoas possível.

De 2013 a 2016, foram desenvolvidos projetos em disciplinas, tanto voltados à acessibilidade, enquanto contemplava portadores de deficiências, quanto projetos desenvolvidos dentro dos parâmetros do *Design Universal*, visando a dissolução de barreiras entre públicos com habilidades distintas.

Inicialmente, foi feito um levantamento dos projetos desenvolvidos e que se destacam a seguir:

- **2014 - Hospital Ouro Verde** – desenvolvimento de equipamento auxiliar de fisioterapia para recuperação das habilidades motoras das mãos, produzidos a partir de impressora 3D
- **2015 - Parceria FACAMP/EMDEC – Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas, Departamento de Educação:**
- Desenvolvimento de jogos acessíveis, para promoção da inclusão de crianças portadoras de deficiência em atividades lúdicas e pedagógicas desenvolvidas nas escolas. A parceria com a EMDEC iniciou-se em 2007 com um estudo voltado ao sistema de transporte público de Campinas para a via da Avenida John Boyd Dunlop, em Campinas, com o objetivo de diferenciar o sistema de transportes da cidade no quesito melhoria do conforto dos veículos de uso coletivo e teve continuidade com a ênfase dada ao tema acessibilidade, junto ao setor educativo. Foram desenvolvidos na disciplina Design Aplicado II, em 2015, jogos para serem aplicados nas oficinas promovidas pela entidade nas escolas públicas de Campinas, que não apenas tratassem da educação do pedestre e reforçasse quesitos de um comportamento seguro no trânsito, mas que fornecessem condições de igualdade nas atividades lúdicas e pedagógicas às crianças portadoras de deficiências. Essa parceria contou ainda com o apoio da **Secretaria Municipal dos direitos da pessoa com deficiência e mobilidade reduzida (PMC)**, que promoveu palestras aos alunos sobre os problemas gerais enfrentados pelos portadores de deficiências para,

assim, sensibilizá-los para detalhes de projeto que podem incluir esse público, sem a necessidade de adaptações e design especializado.

- **PENTOP do Brasil** – fornecimento de tecnologia e dispositivos de áudio-descrição para serem incorporados nos projetos desenvolvidos pelo núcleo.
- **2015/2016 - Museu Casa Guilherme de Almeida** – Parceria para desenvolvimento do projeto “Arte acessível”, que possibilitou a primeira impressão de obra de arte tridimensional em impressora 3D voltada para o acesso a portadores de deficiência visual, cognitiva e mobilidade reduzida nos museus de São Paulo, bem como uma metodologia de ensino das artes para deficientes visuais. 2015
- **2016 - Museu Exploratório de Ciências** – Desenvolvimento de estação educativa acessível sobre o processo de geração de energia hidrelétrica com recursos táteis e sonoros. 2016
- **Fundação Dorina Nowhill para cegos**– Suporte para desenvolvimento de projetos no formato audiobook e Dayse. Consultorias e desenvolvimento de projetos especiais.
- **Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer - CTI**- Através do departamento de tecnologias tridimensionais DT3D, possibilita impressões 3D de grande porte em materiais diversos, compartilhamento de conhecimento e experiências em tecnologias tridimensionais com os professores do curso de Design para que sejam empregados na formação de recursos humanos para o desenvolvimento de dispositivos de acessibilidade de alto desempenho ergonômico, que atendam os conceitos de customização em massa ou design universal, nas situações em que esses conceitos melhor se inserirem.
- **FACTI** – Convênio destinado à captação de recursos de financiamento para o projeto “Arte Acessível” e desenvolvimento de projetos de PD & I.

3.4. Eixo de Programas de pesquisa

Há o desenvolvimento de pesquisa na área de inclusão e acessibilidade, principalmente, no que se refere ao Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Do trabalho de pesquisa, originaram-se os Trabalhos de Conclusão de Curso apresentados, em 2016, pelos seguintes alunos:

- Beatriz Paschoal: Oratio – Aplicativo para deficientes auditivos. O aplicativo fornece um suporte para treino de oralização.
- Mariana Almeida – Libertá – acessório de limpeza para cadeirantes. O acessório permite que cadeirantes possam fazer um trabalho de limpeza de forma prática e autônoma.
- Beatriz Moraes – Ilustrações do Pequeno Príncipe para deficientes visuais. Trata-se de uma obra literária na qual as ilustrações são parte da narrativa, tanto quanto as palavras escritas. Ao promover o acesso dos deficientes visuais às ilustrações feitas pelo autor da obra, Antoine de Saint Exupéry, possibilita-se um compartilhamento de repertório e conhecimento dessa obra que é bastante difundida.
- Caroline Silva – Aparelho para recuperação de movimentos das mãos. O aparelho foi desenvolvido para auxiliar a movimentação das pessoas que sofrem de artrite nas mãos, e que ficam impedidas de realizar certas atividades. Com o uso do aparelho, é possível promover mais autonomia aos portadores da doença.

Em anos anteriores, também foram desenvolvidos outros Trabalhos de Conclusão de Curso :

- 2013 – Mariana Jácome – Jóias para deficientes visuais. As jóias foram desenvolvidas para melhor identificação e reconhecimento dos deficientes visuais como variação de texturas e materiais.

-
- 2015 – Ana Claudia Alves – Luminária para deficientes visuais. A iluminação foi abordada como um auxiliar para os deficientes visuais de acordo com a natural diminuição da acuidade visual decorrente da idade.

No curso de Direito da FACAMP, há linha de pesquisa sobre o tema “A incapacidade civil e o novo Estatuto da Pessoa com Deficiência”, na qual alunos de iniciação científica estão desenvolvendo pesquisa nesta área

4. DAS DEFICIÊNCIAS E DAS AÇÕES

4.1. Deficiência Física

O portador de deficiência física é a pessoa não tem autonomia para se locomover necessitando, portanto, de equipamentos de acessibilidade para se deslocar.

Na FACAMP, as ações realizadas para a acessibilidade dos portadores de deficiência física foram: colocação de rampas de acesso em todo o campus; colocação de elevador na biblioteca; sinalização; a não colocação de barreiras que impeçam o acesso do portador da deficiência; guias rebaixadas e vagas especiais para cadeirantes.

4.2. Deficiência Visual

A pessoa portadora de deficiência visual, total ou parcial, é aquela que tem perda parcial ou plena da percepção de luminosidade, necessitando de meios especiais de acessibilidade, que lhe permitam a leitura e a escrita.

As ações realizadas na FACAMP quanto aos portadores de deficiência visual são: uso de materiais pedagógicos e atividades avaliativas com o tamanho da fonte maior;

amplo apoio de equipe treinada para auxiliar a locomoção da pessoa portadora de deficiência; auxílio óptico por meio do uso de lupa; emprego de *software* específico que permite maior acessibilidade a textos do computador pelo aumento da fonte e também que permite a comunicação por meio de síntese de voz.

No entanto, dependendo do grau de perda visual e de outras deficiências, há apoio pedagógico do corpo docente e técnico administrativo individualizados para o caso. As experiências de ações individualizadas estão narradas a seguir e foram vivenciadas por uma aluna no curso de Economia FACAMP e que tinha um grau elevado de perda visual e dificuldade de aprendizado também. Estas ações individualizadas tornaram institucionais e servem de parâmetro para outros casos na FACAMP. O apoio individualizado pedagógico e técnico administrativo foi:

- O aluno além de ser portador de deficiência visual elevada, tinha dificuldade na capacidade de produção de textos longos. Foi feita a substituição de provas por trabalhos mais longos, sempre realizados com auxílio de leitor digital e redação em computador, sendo que isto permitiu uma melhora expressiva em seu desempenho.
- Para a locomoção da aluna dentro do campus da FACAMP foi disponibilizado auxílio adicional. Sempre a aluna chegava na portaria, o porteiro telefonava na secretaria e um funcionário da escola era disponibilizado para conduzi-la à sala de aula. Esse procedimento foi repetido pela própria aluna, com seu celular, toda vez que precisava se locomover entre aulas, cantina e centro de pesquisas de economia.
- A FACAMP também disponibilizou um aluno, que é remunerado e tem um bom desempenho acadêmico, para que fosse tutor da aluna portadora de deficiência visual. O tutor atua como auxiliar no processo pedagógico, lendo textos que não estejam disponíveis em formato adequado para o leitor digital,

fazendo resumos (em formato adequado para leitura digital) e discutindo semanalmente com a aluna sobre a matéria oferecida.

- Nas disciplinas, cuja forma de avaliação a prova seja imprescindível, ou um professor ou o monitor fica responsável em transcrever os textos ditados pela aluna. Neste caso, a prova é realizada na coordenação do curso, separada das turmas regulares.

4.3. Deficiência Auditiva

A pessoa portadora de deficiência auditiva é aquela que tem perda da capacidade de audição, total ou parcial, não lhe permitindo interagir com as outras pessoas, senão por meio da comunicação visual.

Na FACAMP, há uma pessoa habilitada como intérprete de LIBRAS, a fim de promover a acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência auditiva total. Nos demais casos, o uso de aparelho para surdez acaba proporcionando a acessibilidade ao aluno, o que torna imperceptível a sua deficiência.

4.4. Transtornos Globais de Desenvolvimento

A pessoa com Transtorno Global de Desenvolvimento apresenta grande dificuldade de interagir socialmente, portanto, levando-a a um estereótipo específico da própria deficiência.

São exemplos mais comuns os autistas e os portadores da Síndrome de Asperger.

A pessoa portadora do transtorno, em razão da dificuldade de se socializar, acabam sofrendo preconceito e discriminação.

As ações propostas são, principalmente, de acessibilidade atitudinal, por meio de conscientização do corpo discente e capacitação do corpo docente para lidar com o

portador da deficiência. Já as ações de acessibilidade pedagógica referem-se à adequação das atividades avaliativas, tempo de prova e demais avaliações acadêmicas.

4.5. Altas Habilidades ou Superdotação

As pessoas portadoras de altas habilidades ou superdotadas têm elevado nível de desenvolvimento em uma área ou várias do conhecimento.

A ação proposta pela FACAMP é de tratamento diferenciado ao aluno superdotado, a fim de que tenha complementação na sua formação e para que seja devidamente orientado e estimulado pelos seus professores.

4.6. Distúrbios de Aprendizagem

A pessoa portadora de distúrbio de aprendizagem é diagnosticada por meio de profissional capacitado, ou equipe multidisciplinar devidamente qualificada, que verifica o grau de dificuldade de retenção de conteúdo, de concentração e de raciocínio, que ocasiona a deficiência de aprendizado. As situações de distúrbios desta natureza são a dislexia e o déficit de atenção.

A acessibilidade pedagógica atitudinal se dá por meio das seguintes ações:

- adequação das atividades avaliativas e pedagógicas, reconhecendo capacitações diferenciadas do aluno especial e identificando mecanismos para estimulá-las;
- aumento do tempo de prova;
- dependendo do grau de dislexia, há apoio pedagógico do corpo docente individualizado para cada caso. As experiências de ações individualizadas estão narradas a seguir e foram vivenciadas por um aluno no curso de Economia FACAMP e que tinha um grau elevado de dislexia. Estas ações

individualizadas tornaram institucionais e servem de parâmetro para outros casos na FACAMP. O apoio pedagógico individualizado do corpo docente foi:

- estabeleceu-se um mecanismo em que o professor ficava logo após a prova para conversar com o aluno. Ele explicava oralmente o que havia tentado escrever na prova. A vantagem, neste caso, era de permitir ao aluno a experiência similar de aprendizado e avaliação em relação aos demais alunos. A única diferença seria esta dinâmica oral. O resultado foi excelente.
- no caso das disciplinas da área quantitativa, estas foram deixadas para o final do curso de Economia. Os professores, intercambiaram experiências e chegaram à conclusão de que os exercícios seriam inadequados dependendo do grau de dislexia. Assim, foi estruturado um método focado nos conceitos e em sua utilização teórica. O aluno deveria descrever e dominar distintas técnicas matemáticas, estatísticas e econométricas. O resultado novamente foi positivo e, segundo há informações, o aluno, após formado, inclusive passou a trabalhar, com aplicações de mercado financeiro (derivativos).

4.7. Doenças psíquicas ou psiquiátricas

As pessoas portadoras de doenças psíquicas ou psiquiátricas, que possam prejudicar o seu desempenho social e acadêmico, são encaminhadas para profissionais externos da área de psicologia, a fim de que seja prestado o necessário apoio ao aluno e para que consiga desenvolver sua vida acadêmica.

5. Das Comunicações e Sugestões

A Comissão de Acessibilidade Pedagógica Atitudinal está acessível a todos os coordenadores de cursos, ao corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo, a fim de receber sugestões e propostas de ações para encaminhá-las a Direção da FACAMP, para que cada vez mais seja possível melhorar a acessibilidade das pessoas portadores de deficiências da comunidade acadêmica.

O e-mail da comissão é: atitudinal@facamp.com.br